



CLUBE NAVAL DE MAPUTO

News

Nº21 - SETEMBRO 2014

ESCRITOR SÉRGIO VEIGA
APRESENTA O SEU NOVO LIVRO

- Sérgio Veiga fala-nos do seu novo livro - pp. 1,2

- Nuno Laureano, alerta-nos sobre o mau estado da muralha - p. 3

- João Cardoso, 35 anos de fotografia - p. 4

- Aula de Zumba ao ar livre - p. 4

- Comunicado - p. 4



Sérgio Veiga

«Sou um contador de histórias»

SÉRGIO VEIGA FALA-NOS DO SEU NOVO LIVRO: «O VELHO E O MATO»

Sérgio Veiga apresentou a sua obra «O Velho e o Mato» no dia 10 de Setembro, no Clube Naval de Maputo.

• **Sérgio, parabéns pelo sucesso do livro. O «Velho e o Mato» é um romance para quem tem África no coração. A primeira vez que vi o título deste livro, fez-me lembrar o «Velho e o Mar»...**

- «Obrigado. É verdade. Foi dedicado ao Ernest Hemingway. Dediquei este livro não só ao Hemingway mas também ao pai de um amigo meu que tinha a alcunha de Zé pescador. Quando fui a Portugal lançar o primeiro romance, ele telefonou-me e disse-me: «Sérgio, eu tinha um livro que andava comigo para todo o lado, que é uma bíblia para mim, chama-se o Velho e o Mar, porque o meu filho é pescador também. Agora tenho duas bíblias, porque adorei o seu livro e juntei-o a este. Sabe Sérgio, você era a pessoa ideal para escrever o Velho e o Mato, pois você, além de pescador, também é caçador.»

- Tive muitas peripécias como caçador. Uma delas foi quando um casal de leões em Cabo Delgado matou seis pessoas. Fiz uma equipa e consegui

-caçar esses leões. Então escrevi o livro baseado nessa história. Tudo o que está aí é baseado em factos verídicos apesar de ser uma história de ficção.

-O Hemingway marcou-me muito na literatura e como homem. Foi o primeiro livro que eu li na minha vida. Aliás, ele tinha os meus vícios que são o mar e o mato.»

• **O que nos conta este livro?**

-«Este livro conta a história de um velho caçador que passa estes momentos na altura da independência de Moçambique. Esse velho vê-se obrigado a sair do mato para a cidade. Durante o período da independência os filhos abandonam-no. Vão procurar outra vida, não querem ficar em Moçambique. Ele fica em Moçambique com a mulher. Mais tarde, por falta de incentivo, a mulher morre. Nessa altura, ele chama os filhos e diz-lhes: «Filhos, a vida de um homem é feita de muitas pequenas vidas, a minha também. Eu, hoje

- morri como homem casado, e quero anunciar-vos que quero morrer também como vosso pai». Os filhos ficam admirados com aquilo que o pai diz, continua: «Não me levem a mal, mas vocês sabem que eu sou um homem de aventura, não fazia sentido eu ir atrás de vocês nem vocês virem atrás de mim. Eu não sou um homem que quer morrer entre quatro paredes brancas, e acho que vocês também não desejam isso para mim. Por isso voltarei ao mato porque foi lá que eu fui feliz. Quero despedir-me de vocês agora, quero que vocês se recordem de mim como sou, não quero que me vejam envelhecer até a um ponto que me torne irreconhecível.»

- O velho vai-se embora, fica numa palhota em Cabo Delgado, caça e pesca para sobreviver. Era um homem que gostava de matar animais. No fim da vida, achou que talvez seria altura de morrer para não continuar a tirar vidas para se auto-sustentar. Chega a altura da vida em que ele não quer matar mais nem caçar mais. Nessa altura há um miúdo que o ajuda a passar essa fase, mas um casal de leões acaba por matar a mãe do miúdo. Ele sabe também que a partir desse momento os leões tornam-se comedores de homens, de seres humanos, e nunca mais param. O miúdo, sabendo que ele era caçador, pede-lhe insistentemente que mate os leões que lhe mataram a mãe. A história é a última aventura dele a caçar o leão.»

• **Além de escritor, o Sérgio é também pintor?**

-«Considero-me um artista moçambicano. Não me auto-intitulo escritor. Sou um contador de histórias. Vivi muitas histórias. Tenho uma vida cheia de aventuras por isso é fácil para mim contar uma história.»

• **Quando é que na sua opinião nasceu a literatura moçambicana?**

-«Penso que foi logo a seguir à independência. No período que se seguiu nasceram escritores

fabulosos, porque a partir desse momento nós tivemos uma identidade própria. Nasceu com a independência por exemplo o Eduardo White. O Mia Couto, por exemplo. É um escritor que se cruza com as minhas histórias, porque vivemos essas histórias juntos.»

• **Sim? Conte-nos mais.**

- «Claro. A história do Mia Couto é engraçada. Quando estava a caçar os leões, ele estava lá a fazer um trabalho como biólogo. Um dia liguei-lhe e disse-lhe: «Olha Mia Couto, hoje talvez consiga matar o leão porque apanhei uma vítima dele. Por isso hoje vou-lhe fazer uma espera e vou matá-lo.»

- Ele disse-me para ter cuidado. Eu respondi-lhe que o melhor era ele ligar ao leão para ter ele cuidado, porque quem o ia caçar era eu. O Mia Couto escreveu a «Confissão da Leoa» baseado na minha história.»

• **O Mia Couto é um escritor que o inspira?**

-«Sim. É um amigo que admiro muito. Pintei recentemente um quadro a que chamei confissão da leoa. Inspirei-me no livro dele.»

• **A literatura moçambicana tem para si características próprias que a distingue das restantes congéneres lusófonas?**

-«Eu penso que sim. Talvez se misture com outras literaturas. São ramagens que surgiram de uma árvore que é Portugal e começam a ter uma expressão muito própria. Temos uma área ainda virgem para explorar.»

• **Como parte da história moçambicana, como escritor e artista de referência, quais acha que são os desafios que Moçambique enfrenta como País?**

-«É uma pergunta complexa. Penso que o primeiro objectivo está conseguido, que é termos ganho a Paz novamente. E depois erradicar a pobreza absoluta. Penso que serão esses os maiores desafios.»

NUNO LAUREANO, VOGAL SUPLENTE, ALERTA-NOS SOBRE O MAU ESTADO DA MURALHA



Nuno Laureano
Vogal suplente

«Em contributo para melhor informação dos sócios do Clube Naval, neste caso, das acções ligadas a manutenção deste, dizer que está se a fazer uma análise às estruturas do Clube, mais concretamente à fundação! As fundações do Clube, a muralha e o aterro com respectivo muro de contenção onde assentam as nossas infra-estruturas, nunca beneficiaram de intervenção desde a sua construção (que confirmem os sócios mais antigos), salvo algumas reparações pontuais pelo que sei. Ora, acompanhando as obras que decorrem ao longo da Marginal, fez nos alertar para a possibilidade do nosso Clube ficar também abrangido por tal melhoria.

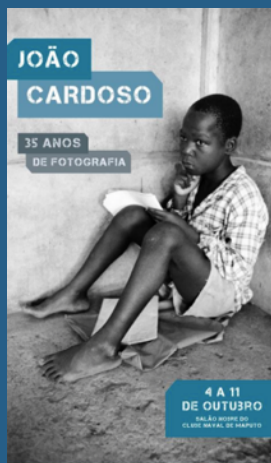
Averiguamos mais a fundo junto do Conselho Municipal, se o Clube beneficiaria da reabilitação a decorrer e pelo que parece (a pedra de protecção colocada termina e reinicia exactamente onde começa e termina a linha de costa do Clube) e confirmaram-nos: o Clube não

está contemplado no conjunto de obras de protecção costeira. Se alguma vez esteve, isso é outra questão...Portanto, foi-nos dito que a secção “esquecida” ficaria eventualmente (minha escolha de palavra) para uma segunda fase, e pelo que se sabe as fases em construção civil, sucedem-se principalmente em função da existência de verbas. Portanto caros sócios, não há dinheiro e nem melhoria às nossas fundações num futuro próximo. É triste, mas é assim. Neste âmbito e do gozo do meu passatempo favorito (caça submarina) surgiu um alerta da minha parte (verifiquei ao caçar que as garopinhas e lagostas se escondem no nosso receio), ou seja, existem de facto algumas brechas na base da muralha. Não em toda extensão, mas que merecem a nossa atenção, principalmente sendo o Naval neste momento o elo mais fraco da baía (diria exagerando, até porque o Marítimo está em situação idêntica quanto a exclusão de protecção). Até ao momento foi feito um levantamento fotográfico e em vídeo na maré vazia a todo o perímetro da muralha (700m). Estamos em contacto com o Conselho Municipal para saber mais da fase II de protecção costeira (data basicamente). Iniciamos o levantamento de custos para uma eventual intervenção a nível interno, sendo está faseada e de encontro ao que poderá vir da parte do Município. Por último, afirmar que queremos um Clube por mais 100 anos e que qualquer contributo dos sócios neste sentido é bem-vindo, não nos referimos de momento a valores ou materiais (ainda não está concluído o orçamento de reabilitação faseado), mas qualquer outro a nível técnico/ideias e opiniões são válidos e desejados.»

Saudações Navalistas,

Nuno Laureano

JOÃO CARDOSO: 35 ANOS DE FOTOGRAFIA



A exposição intitulada:
"João Cardoso, 35 anos de fotografia"
iniciou no dia 4 de Outubro, no Salão
Nobre do Clube Naval.
A exposição terminará no dia 11 de
Outubro.



João Cardoso, o homem
por detrás da câmara

AULA DE ZUMBA LIVRE NO CLUBE NAVAL

Será marcada em breve a data em que o Clube Naval vai agitar com uma aula de zumba que será dada por Cláudia Pereira no átrio do Clube, no final do mês de Outubro.

O Zumba é um misto de dança com a aeróbia e tem ganho muitos adeptos. Contagante e divertida, esta actividade física é uma febre no mundo e tem 14 milhões de praticantes por semana. É um treino disfarçado que conquista as pessoas, que perdem calorias sem perceber. Numa única hora de aula pode-se eliminar de 800 a mil calorias. Todos os sócios e interessados estão convidados a participar!



COMUNICADO

Caros sócios,

Serve a presente para vos informar que este será o último número da newsletter do Clube Naval publicada pela AVRIL Consulting. Informamos ainda que a partir do dia 9 de Outubro não teremos mais a cargo a actualização do portal de internet do Clube Naval.

Esperamos ter servido a comunicação do Clube da melhor forma durante os dois últimos anos e desejamos ao Clube Naval em geral, e em especial aos seus sócios, as maiores felicidades.

A equipa Avril Consulting